

MULHERES EM TEMPOS DE GUERRA: imagens de educadoras

Andrea Caruso

Glaucia Marques

Em agosto de 1942, o Brasil, representado pelo presidente Getúlio Vargas, declara estado de guerra contra as nações do Eixo – Alemanha, Itália e Japão –, e ingressa na Segunda Guerra Mundial. Neste contexto, mulheres reunidas na Associação Brasileira de Educadores (ABE) e no Colégio Jacobina, participam de modos diversos de ações que visavam reconstruir a nação.

Em imagens e textos destas duas instituições, é possível perceber, por exemplo, que enquanto as alunas jacobinenses, pela *Revista Traço de União*, ponderavam que as mulheres deveriam oferecer auxílio espiritual e material aos necessitados — ao visitar, inclusive, os pracinhas feridos (foto 1) —, trabalhando, assim, em prol da reconstrução *de um mundo diferente, em que se pense em paz, trabalho e progresso*; as representantes da ABE, sob a presidência de Ana Amélia Carneiro de Mendonça, distribuíam presentes natalinos às famílias dos combatentes (foto 2), uma das atividades realizadas em sua sede durante o período, juntamente com a Cruz Vermelha Brasileira.

Se por um lado a foto registrou o papel patriótico estabelecido nesse momento, por outro, remeteu à função assistencialista que coube à mulher na trama da história, pois afinal, *la guerra propone com fuerza el mito de la mujer como fuente de consuelo para el hombre* (Sierra Blas; 2003;168).



Entrelaçado a este mesmo contexto e, portanto, anunciando artigos que sacralizavam a mulher como ser iluminado e imprescindível na transformação da humanidade, as imagens publicadas na *Traço de União* (1), ainda após a guerra, valeram-se da maternidade para reforçar a responsabilidade feminina com relação ao homem diante do caos do mundo moderno.

Imagens em diálogo com os discursos correntes nos textos da época, apontam que, por força de instituições como a Igreja Católica, a mesma filantropia que possibilitou às mulheres ampliarem sua vida social e pública, também fez perpetuar as idéias de abnegação, doação e não-obrigação que, ainda hoje, justificam a desvalorização do trabalho feminino na dinâmica das desigualdades sociais.

Dentro deste contexto, a guerra tornou-se para as mulheres [...] uma experiência de liberdade e responsabilidade sem precedentes. Em primeiro lugar a valorização do trabalho feminino ao serviço da pátria e pela abertura de novas oportunidades profissionais, em que as mulheres descobrem, geralmente com prazer, o manuseamento de utensílios e técnicas que desconheciam (THÉBAUD; 1995; 49)

Aparentemente inclinadas a substituir as futilidades da vida material pela dedicação e amor ao próximo, as mulheres da boa sociedade, em tempos de guerra, se doavam fundamentadas num modelo feminino de amor e devoção que reiterava sua suposta missão. E, embora a ABE e o Colégio Jacobina fossem referências no âmbito educacional, seus suportes de memória, circunscritos a esta realidade, fazem entrever, que as preocupações destas instituições transcendiam o tema, levando-as, a partir de acontecimentos como a Segunda Guerra, a reafirmar, dadas as relações sociais vigentes, o papel das mulheres socialmente desejável.



NOTAS:

(1) Traço de União, 1945, n. 1, p. 6.

REFERÊNCIAS:

SIERRA BLAS, Verónica. *Aprender a escribir cartas: los manuales epistolares en la España contemporánea (1927-1945)*. Espanha: TREA. 2003, (p. 167-176).

CARUSO, Andrea. *Traço de União como vitrine: educação feminina, ideário católico e práticas escolanovistas no periódico do Colégio Jacobina*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2006.

MARQUES, Glaucia Diniz. Imagens de educadores durante a guerra: um estudo sobre a participação da Associação Brasileira de Educação durante a Segunda Guerra Mundial *In: IV Seminário Internacional As redes de conhecimentos e a tecnologia: práticas educativas, cotidiano e cultura.* 2007. Rio de Janeiro.

THÉBAUD, Françoise. A grande guerra. In DUBY, Geoges; PERROT, Michelle; THÉBAUD, Françoise. *História das mulheres no Ocidente.* Edições Afrontamentos, 1995, Vol 5.

sobre o(a) autor(a):

Doutoranda do Programa de Políticas Públicas e Formação Humana da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.